

Reunião do Conselho Geral

Ata n.º 17

[Ano letivo 2020-2021]

----- Ao sétimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e um, pelas dezoito horas e trinta minutos, sob a presidência do professor Celso Silva, Presidente do Conselho Geral, reuniu o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas N.º 2 de Abrantes, no auditório da Escola sede, conforme convocatória número vinte, datada de vinte e sete

5 de maio de dois mil e vinte e um. O Presidente do Conselho Geral referiu que a folha de presenças não seria assinada, para respeitar as normas de higienização e distanciamento social, sendo apenas registado na referida folha e em ata os Conselheiros que não estiveram presentes. Verificada a lista de presenças, encontrava-se o Conselho Geral em condições de reunir e deliberar. Faltaram os Conselheiros Ana

10 Serigado, Ana Romano, Célia Rebelo, João Grácio, Luís Bandarra, Mário Medroa, Raquel Olhicas, Rosa Godinho, Vítor Cardoso. Todos, à exceção da representante dos pais e encarregados de educação, Ana Romano, avisaram o Presidente do Conselho Geral que não poderiam comparecer. -----

----- Foi aprovada a ata número dezasseis com quatro votos a favor. Não participaram

15 na votação, por não terem estado presentes na última reunião, os Conselheiros: Ana Grácio, Celeste Simão, Guilherme Frazão, João Marques, Mário Medroa, Mónica Vieira, Nazaré Prates e Nicélia Matos. -----

----- Antes de iniciar a ordem de trabalhos o Senhor Presidente do Conselho Geral informou os presentes do pedido de substituição do conselheiro Rui Justo,

20 representante do pessoal não docente, que prontamente foi aceite, e apresentou a conselheira Maria Rosa Dionísio que ocupa doravante o lugar de titular deste órgão, respeitando a ordem de precedência na lista. -----

----- De seguida a conselheira Celeste Simão solicitou a palavra para manifestar o seu

25 desagrado com a forma como foi abordado o assunto tratado no ponto três da reunião anterior – Definição de prioridades para o encerramento de serviços, no caso de falta de assistentes operacionais, ressalvando que não concorda com a forma como foi

discutido este ponto. -----

---- O Senhor Presidente lembrou que, na sequência da discussão do ponto três da reunião anterior, ficou decidido que se iria discutir o assunto nas reuniões seguintes,
30 de acordo com o resultado das reuniões de trabalho agendadas. -----

----- Tomou a palavra o Senhor Diretor do Agrupamento que inteirou os conselheiros da existência de três turmas em isolamento profilático pertencentes à Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Chainça e quatro alunos do curso profissional, o que implicou a suspensão da realização do estágio para os últimos. -----

35 ---- A Senhora Vereadora Celeste Simão deu conhecimento da aprovação, pelo Conselho Municipal de Educação, do relatório final de avaliação do Projeto Educativo Municipal, elaborado pelo observatório, com o acompanhamento da Universidade Católica. Exprimiu a sua consideração e admiração pelo trabalho desenvolvido pela equipa do observatório que cessou as suas funções. -----

40 ---- Continuou a Senhora Vereadora, que comunicou a solução encontrada para o problema das altas temperaturas sentidas na Escola António Torrado com a compra de sistemas de ar condicionado. -----

---- Por fim, informou os conselheiros do ofício enviado para a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que solicita a revisão e análise dos cálculos da
45 determinação da dotação máxima de referência para o pessoal não docente das escolas do Concelho de Abrantes. Os cálculos da Câmara Municipal de Abrantes e do Agrupamento não coincidem com os cálculos do Ministério da Educação, sendo encontradas diferenças significativas que merecem ser analisadas. O objetivo é negociar com o Ministério da Educação, mas se as partes não chegarem a acordo a
50 Câmara Municipal assumirá os seus cálculos que se traduzirá numa despesa acrescida de cento e quarenta mil euros anuais. -----

---- Na sequência da comunicação anterior, o Senhor Diretor referiu que se contabilizam nove assistentes técnicos no agrupamento, estando o número em défice em relação aos onze assistentes necessários calculados pelo Ministério da Educação. --

55 ---- Continuando na posse da palavra, o Diretor fez referência à segunda reunião de trabalho, realizada no âmbito da carência de pessoal não docente, que se revelou produtiva e bem-sucedida, visto terem as partes chegado a acordo. -----

----- Antes de dar por terminada a sua intervenção, o Senhor Diretor convidou os presentes a visitar o novo espaço online, no site do agrupamento, onde se pode
60 consultar a oferta educativa e formativa existente. -----

Ponto Um – Recomendação ao Conselho Pedagógico para revisão e melhoria dos instrumentos de registo e avaliação do desenvolvimento das atividades realizadas pelos avaliados, nas dimensões previstas no artigo 4.º do Decreto Regulamentar n.º 26/2012 de 21 de fevereiro. -----

65 ----- O Presidente do Conselho Geral explicou que, tendo em conta o aumento do número de reclamações e recursos das avaliações docentes que chegaram à presidência do Conselho Geral, decidiu integrar este ponto na ordem de trabalhos. Acrescentou que os avaliados encontram na avaliação incongruências e falta de clareza nos instrumentos de avaliação, entre as quais: a confusão de alguns elementos da lista
70 de verificação e que carecem de ser melhor organizados, explicitados e, eventualmente, reformulados; perceber quando é que pode haver lugar à avaliação máxima em relação à participação na escola e relação com a comunidade ou na formação realizada e replicada ou, ainda, na perceção do que é ser inovador, levando a situações díspares consideradas pelos avaliadores internos; não se percebe como, a
75 partir da lista de verificação dos indicadores de cada parâmetro (onde apenas se indica se revela ou não), é atribuída a pontuação final. Não se percebe se é feita uma média, quanto vale cada descritor ou se têm o mesmo peso; não se percebe como são indicados descritores máximos na avaliação, no entanto não é atribuída a ponderação máxima. -----

80 ----- Referiu que a replicação, ano após ano, destas incongruências geram desconforto e desmotivação nos professores, além de, em alguns casos, inclusão numa lista de vagas para mudar de escalão, com conseqüente reflexo na progressão, vencimento, vida profissional e pessoal do docente. Referiu reconhecer que a avaliação pode ser difícil, mas o processo carece de maior explicitação e transparência e pode melhorar,
85 passando por uma dinâmica que envolva várias pessoas na auscultação, como os avaliadores internos, por exemplo. -----

----- Propõe que o Conselho Geral recomende ao Conselho Pedagógico uma reflexão e reformulação dos instrumentos de avaliação, com o objetivo de ascender a um nível

90 superior de clareza e objetividade, que se traduza num maior sentido de justiça e equidade. -----

----- O Diretor referiu que não se pronunciava sobre os motivos apresentados para a recomendação e que no último processo de avaliação aumentou muito o descontentamento, o que se traduziu num número elevado de reclamações e de recursos em todo o médio tejo, situação com origem no efeito cruzado do
95 descongelamento da carreira e da existência de cotas. Deixou a garantia que, juntamente com as suas equipas, atuarão com todo o cuidado para não agravar divisões entre professores. -----

----- A conselheira Rosa Dionísio também referiu haver problemas no SIADAP e que lhe parece ser uma avaliação viciante e que estão sempre os mesmos no topo da
100 avaliação. -----

----- O conselheiro Luís Esteves referiu que também nas empresas se verifica o mesmo problema com a avaliação e as cotas. -----

----- A conselheira Nazaré Prates referiu que a situação é melindrosa, que se podem melhorar os instrumentos mas com cuidado, uma vez que as pessoas estão muito
105 sensíveis. -----

----- Os conselheiros decidiram terminar a discussão do ponto um e deixar para uma próxima reunião a continuação da discussão deste assunto, a fim dos conselheiros terem oportunidade de conhecer e analisar os instrumentos de avaliação. -----

Ponto Dois – Aprovação dos critérios de constituição de turmas. -----

110 ---- O Senhor presidente do Conselho Geral apresentou os critérios de constituição de turmas fazendo referência às alterações introduzidas. -----

----- O Senhor Diretor do agrupamento informou que solicitou a participação de todas as Associações de Pais, dos Coordenadores dos Diretores de turma, da Representante do Conselho de Docentes e da Senhora Vereadora da Educação e que as alterações
115 que foram introduzidas foram resultado da participação dos intervenientes. Referiu que recebeu propostas da Associação de Pais da Escola Doutor Manuel Fernandes, dos coordenadores e da direção da escola e que as mesmas foram praticamente todas absorvidas. -----

120 ----- Não havendo nada a acrescentar, os critérios de constituição de turmas foram aprovados por unanimidade. -----

Ponto Três – Análise dos relatórios integrados no processo de avaliação interna do agrupamento (Estratégias de aprendizagem, Valores e atitudes e Clima de escola). ---

125 ----- Relativamente a este ponto da ordem de trabalhos, o Presidente lembrou que estes relatórios de avaliação interna do agrupamento referem-se ao ano transato e foram realizados pela Fundação Manuel Leão. O Presidente alertou para a análise dos pontos negativos, onde se questiona os inqueridos sobre o clima de escola. Nesse item, os docentes e não docentes dizem estar insatisfeitos com as relações existentes entre colegas e insatisfação com o resultado do seu trabalho. Partilhou, ainda, a
130 preocupação na comparação com outras escolas AVES a nível nacional, verificou que os resultados do agrupamento estão ligeiramente abaixo da média das escolas avaliadas, encontrando como possível justificação para este facto uma pequena amostra de respostas por parte dos alunos e dos encarregados de educação. Considera haver necessidade de reforçar a importância da participação dos envolvidos, para se
135 conseguir ter uma amostra significativa. Salientou a necessidade de melhoria deste tipo de relatórios pela Fundação Manuel Leão (que é paga pelo seu trabalho pelo agrupamento), que apenas apresentam dados sem qualquer análise dos resultados e que, no mínimo, essa tarefa poderia e deveria ser feita em conjunto com o Observatório de Qualidade. -----

140 ----- O Diretor do agrupamento lembrou o Presidente do Conselho Geral que estes inquéritos não abrangem todos os anos de escolaridade e são de preenchimento facultativo. Os alunos são motivados a responder pelos diretores de turma, o que se traduz numa franca adesão, mas quando se trata de adultos, nomeadamente docentes e encarregados de educação, é muito difícil motivar os envolvidos mesmo com grande
145 insistência. Referiu que a coordenadora do Observatório da Qualidade, Professora Ana Paula Mexia, transmitiu ao Conselho Pedagógico que a análise dos dados disponíveis nos relatórios do agrupamento são, globalmente, muito positivos e que o mais importante não é a comparação com outras escolas (para isso já há os rankings anuais), mas sim o podermos olhar para nós próprios e verificarmos a evolução dos
150 dados ao longo de vários anos.. -----

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 2 DE ABRANTES

----- Para a Conselheira Celeste Simão, estes relatórios estão aquém do expectável e considera que este documento concentra uma série de dados, mas que falta a análise dos gráficos e questões, o que gera interpretações divergentes. -----

155 ----- Retomou a palavra o Senhor Diretor, informando que foi pedido aos grupos disciplinares a análise destes resultados. Contudo, lembra que os professores e os órgãos estão assoberbados de trabalho e reuniões e que existe falta de tempo para que os professores debatam os resultados dos relatórios do AVES. Esta informação foi disponibilizada ao Conselho Geral, todavia não se traduz na avaliação interna do agrupamento. A avaliação interna será feita futuramente e, oportunamente, haverá

160 uma reunião de trabalho entre o Senhor Diretor, o Presidente do Conselho Geral e a Coordenadora do Observatório de qualidade, para definição do que se pretende avaliar internamente. -----

----- Para a Conselheira Celeste Simão, deve este assunto ter continuidade e ser novamente discutido numa próxima reunião. -----

165 ----- O Presidente do Conselho Geral referiu que, com o acordo de todos, os pontos um e três surgirão com a mesma redação para discussão numa próxima reunião. Lembrou ainda que, apesar de ser o Presidente do Conselho Geral a definir os pontos da ordem de trabalhos, o Presidente está disponível para receber por parte dos conselheiros sugestões de pontos a abordar em reunião. -----

170 ----- Nada mais havendo a registar, deu-se por encerrada a reunião, dela sendo lavrada a presente ata que depois de ser lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e pelos seus secretários, João Marques e Mónica Vieira. -----

O Presidente: _____

A Secretária: _____

175 O Secretário: _____